

# Tribuna



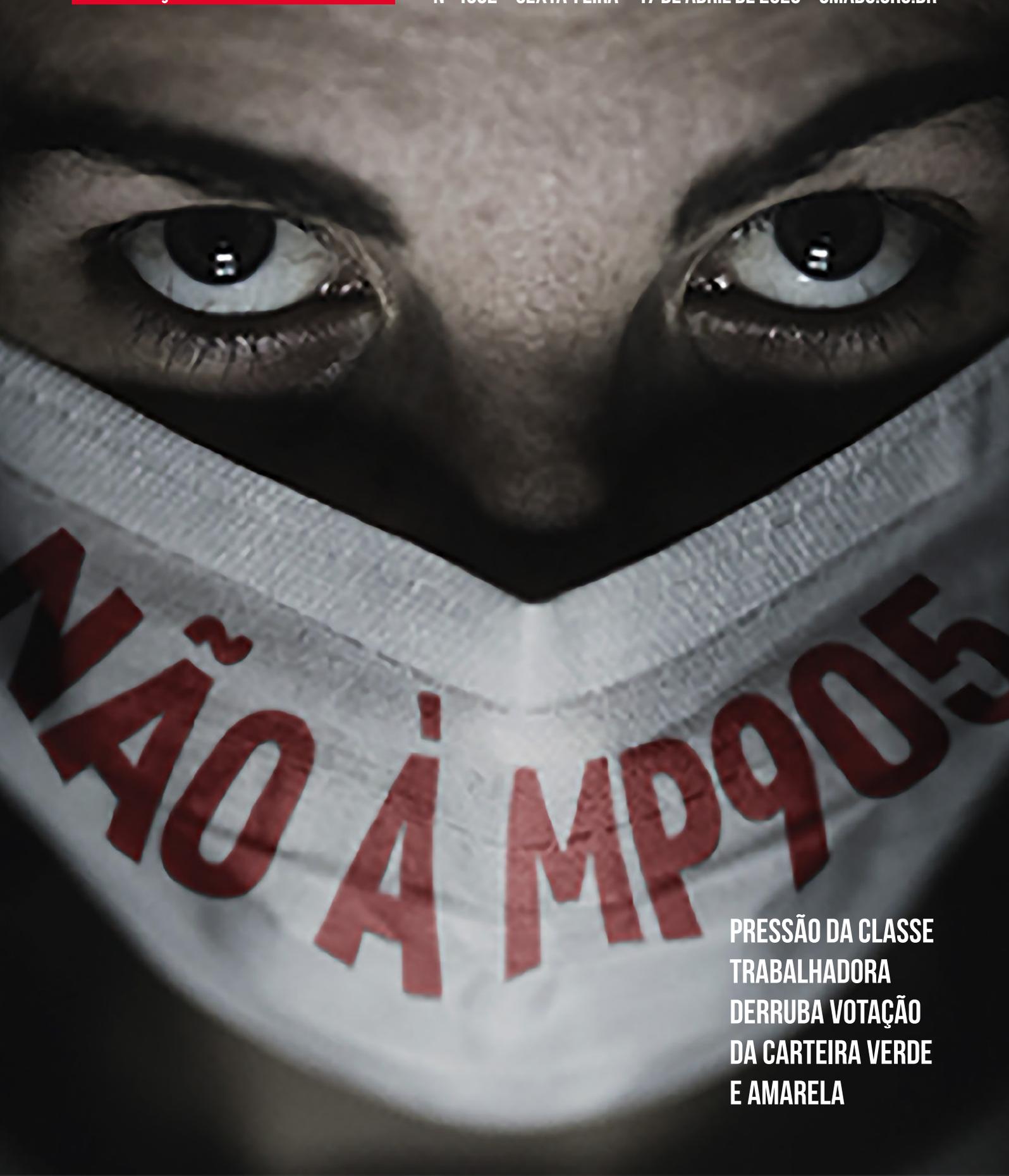
ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791

## Metalúrgica



EDIÇÃO ONLINE

Nº 4562 • SEXTA-FEIRA • 17 DE ABRIL DE 2020 • SMABC.ORG.BR



**PRESSÃO DA CLASSE  
TRABALHADORA  
DERRUBA VOTAÇÃO  
DA CARTEIRA VERDE  
E AMARELA**

SAIBA MAIS

# GREVE DE 1980 E OS NOVOS PERSONAGENS QUE NÃO SAÍRAM MAIS DE CENA

COMENTE ESTE ARTIGO.  
ENVIE UM E-MAIL PARA  
FORMACAO@SMABC.ORG.BR  
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

FOTO: DIVULGAÇÃO

Há 40 anos, em plena ditadura militar, o ministro do Trabalho Murilo Macedo decretava mais uma vez intervenção no Sindicato e o afastamento dos líderes sindicais. Dois dias depois, Lula e parte da direção foram presos, permanecendo detidos por 31 dias.

A intervenção ocorreu no dia 17 de abril, 17º dia da greve dos metalúrgicos do ABC, iniciada no dia 1º de abril de 1980, que reivindicava aumento salarial e redução da jornada de trabalho. O movimento paredista tornou-se um dos momentos de inflexão no processo de transição democrática no Brasil. A democracia no Brasil nunca mais seria a mesma depois da greve, “quando novos personagens entraram em cena”, na feliz expressão do sociólogo Eder Sader.

Um dos momentos de ápice político da greve foi a comemo-

ração do 1º de maio de 1980, sob forte tensão no Largo da Matriz de São Bernardo, que estava cercado por 8 mil policiais. Uma passeata calculada em 100 mil pessoas dirigiu-se ao Estádio de Vila Euclides que foi reconquistado pelos trabalhadores e, não sem motivo, foi rebatizado de Estádio Primeiro de Maio. Nas palavras de Lula, que estava impedido de participar do ato: “Centenas de milhares de trabalhadores conseguiram produzir talvez um dos mais bonitos espetáculos de resistência democrática da classe trabalhadora brasileira”.

Depois da greve de 1980, a transição democrática seguiu outro caminho e deixou de ser “lenta, gradual e segura”, como desejavam os militares e seus aliados civis, e transbordou para a sociedade civil organizada no campo e na cidade (os “novos

personagens” entravam em cena). O sindicalismo combativo, simbolizado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema (denominação à época do SMABC), tornou-se um ator de primeira grandeza no processo de redemocratização do país e foi um dos polos aglutinadores da oposição e da resistência à ditadura militar.

Passados 40 anos, a história do nosso Sindicato se confunde com a trajetória de resistência e luta da classe trabalhadora mais combativa do país que é capaz de renovar-se diante dos novos desafios.

Em tempos de arbítrio e violação de direitos, seguindo sua tradição e sua história, o SMABC mantém a mesma combatividade e protagonismo político na defesa da democracia e da justiça social, reconhecidos dentro e fora do país.



DIVULGAÇÃO

## 24 ANOS DO MASSACRE DE ELDORADO DOS CARAJÁS

# NO DIA MUNDIAL DE LUTA CAMPONESA, RELATÓRIO APONTA AUMENTO DOS CONFLITOS NO CAMPO



Há 24 anos, em 17 de abril de 1996, uma quarta-feira, por volta das 16h, cerca de 1,5 mil pessoas estavam acampadas na curva do S, em Eldorado do Carajás, sudeste do Pará, em forma de protesto. O objetivo era marchar até a capital Belém e conseguir a desapropriação da fazenda Macaxeira, ocupada por 3,5 mil famílias sem-terra.

A caminhada que tinha começado no dia 10 de abril foi interrompida por 155 policiais militares. O ataque deixou 21 camponeses mortos, 19 no local, e outros dois que faleceram no hospital, além de 69 feridos. O fato ficou mundialmente conhecido como o Massacre de Eldorado do Carajás.

Para marcar a data a Via Campesina Internacional instituiu o 17 de abril como o Dia Internacional da Luta Camponesa. No Brasil é o Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária.

Hoje a Comissão Pastoral da Terra divulgou o levantamento anual “Conflitos no Campo Brasil 2019”. A 34ª edição do relatório indica que a quantidade de conflitos rurais no primeiro ano do governo Bolsonaro é a maior dos últimos cinco anos. O Brasil registrou, em 2019, 1.833 conflitos no campo, o número é 23% superior ao de 2018.

O dado reúne ocorrências relacionadas a disputas por terra, disputas por água e conflitos trabalhistas.

A maioria desses conflitos ocorre na Amazônia, alvo de garimpos e expansão agropecuária, onde acontecem oito em cada dez assassinatos no país envolvendo conflitos de terra, região onde também se dá maioria das tentativas de assassinato e ameaças de morte. Os números revelam que foram mais de 100 mil famílias atingidas apenas nos estados da Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e parte de Mato Grosso, Tocantins e Maranhão) em 2019. Dessas, mais de 6 mil foram expulsas ou despejadas de suas terras.

O relatório também aponta que, a cada três dias uma

mulher sofreu violência em conflitos no campo. Em 2019, o levantamento aponta três assassinatos de mulheres, três tentativas e 47 ameaças de morte.

O diretor executivo do Sindicato Carlos Caramelo presta toda a solidariedade dos Metalúrgicos do ABC aos mortos no Massacre de Eldorado dos Carajás e a todos que lutam incessantemente por direitos. “Fica aqui nossa homenagem aos que morreram lutando por direitos, solidariedade aos familiares que perderam seus entes queridos e indignação diante da impunidade no caso. É importante lembrar que vivemos um momento de ataques a todos os ativistas, às pessoas e instituições que defendem a terra, a democracia, a liberdade de expressão. Por isso, nossa união se faz ainda mais necessária diante desse

governo que vai contra tudo isso que sempre defendemos e continuaremos a defender”.

### NA CONTRAMÃO

Nesta semana o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, exonerou o diretor de Proteção Ambiental do Ibama, Olivaldi Azevedo. A demissão ocorreu em meio a uma megaoperação em terras indígenas para barrar o garimpo e a chegada do novo coronavírus em três terras indígenas no Pará.

“Essa atitude do governo Bolsonaro, por meio do ministro do meio ambiente, evidencia ainda mais que há uma clara proteção ao garimpo em terra indígenas e indiferença com relação às mortes de indígenas que ocorrerão em função da exploração ilegal”, avaliou Caramelo.





## TRABALHADORES EM DIADEMA E SÃO BERNARDO APROVAM ACORDOS COLETIVOS

Em assembleias com votação online, os trabalhadores na Isringhausen, em Diadema, AS Brasil, Finestamp e R.Castro, em São Bernardo, aprovaram os acordos negociados pelo Sindicato para garantir isolamento social, empregos e renda durante esse período de pandemia com o novo coronavírus.

O coordenador de área da Regional Diadema, João Paulo Oliveira dos Santos, reforçou que o papel do Sindicato é representar e defender os direitos dos trabalhadores, mesmo que o governo e parte do empresariado queira retirar os sindicatos das negociações.

“A atuação do Sindicato e dos CSEs neste momento é em defesa do isolamento social, da saúde e da vida das pessoas. Ao construir esses acordos com as empresas, contribuimos com toda a sociedade ao manter os trabalhadores em isolamento, com empregos e direitos garantidos”, disse.

“Temos um governo que pouco se preocupa com a população pobre e com os trabalhadores e, por isso, defende o fim do isolamento. Pensa assim por representar empresários que pensam da mesma forma e pouco se preocupam com a saúde de quem, de fato, produz riqueza. São os trabalhadores que ao longo dos anos garantiram a saúde das empresas e, neste momento, precisam

cuidar da sua saúde e de suas famílias”, afirmou.

O coordenador de São Bernardo, Genildo Dias Pereira, o Gaúcho, destacou que o Sindicato tem atuado para garantir acordos, com participação, democracia e transparência.

“Os trabalhadores estão entendendo as dificuldades do momento e aprovando os acordos por unanimidade ou ampla maioria. A votação online é uma experiência nova e provisória, mas o fundamental é que os companheiros e companheiras estão atendendo ao chamado do Sindicato e votado nas propostas de acordos coletivos negociadas com as empresas no intuito de preservar a saúde e a vida e evitar o colapso no sistema de saúde”, disse.

Conforme as negociações com as empresas foram ocorrendo, o Sindicato avisa os companheiros sobre a votação. O link “Assembleia online” está disponibilizado no site, com a lista de empresas com votação aberta e um vídeo do passo a passo para a participação. Ao digitar seus dados, o trabalhador terá acesso ao ambiente de votação, com vídeo explicativo da coordenação ou dos CSEs e a opção de aprovar ou não o que foi negociado. Os resultados das assembleias online são disponibilizados no site após o término do período de votação.



# A VIDA É MAIS IMPORTANTE QUE O LUCRO.

SE VOCÊ ESTÁ SENDO  
OBRIGADO A TRABALHAR,  
DENUNCIE AO  
SINDICATO.



ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791



ADONIS GUERRA

## SOB PRESSÃO DA CLASSE TRABALHADORA, SENADO NÃO VOTA MP DA CARTEIRA VERDE E AMARELA

A votação da Medida Provisória 905 da Carteira Verde e Amarela, que estava na pauta da votação de hoje no Senado, foi derrubada após pressão das centrais sindicais e dos partidos de oposição apoiados pela classe trabalhadora.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), acatou uma questão de ordem apresentada pelos líderes da oposição ao governo. Como a validade da medida, encaminhada pelo governo Bolsonaro no fim do ano passado, termina no dia 20, próxima segunda-feira, a MP pode caducar.

Alcolumbre havia acelerado a votação, ignorando os apelos da CUT, demais centrais e da bancada de oposição que protestavam contra a votação de uma medida que tira direitos de trabalhadores em um momento de crise econômica que vem provocando mais desemprego e redução de renda.

“Toda nossa pressão foi ouvida. Agradecemos a todos que ajudaram cobrando seus senadores. Essa é uma vitória momentânea, já que ainda tem bancada e partido querendo votar na semana que vem. Precisamos continuar a pressão

para mostrar que esse é mais um desmonte nos direitos dos trabalhadores”, declarou o secretário-geral do Sindicato Aroaldo Oliveira da Silva.

A MP da Carteira Verde e Amarela, também chamada de Programa Verde e Amarelo, é o contrário disso. A medida flexibiliza o pagamento de direitos trabalhistas e contribuições sociais, ou seja, reduz os custos para os patrões, com o pretexto de que, com isso, estimula a contratação de jovens de 18 a 29 anos e trabalhadores com mais de 55 anos.



ADONIS GUERRA

# SINDICATO PROPÕE UTILIZAÇÃO DE FUNDOS FEDERAIS PARA RECONVERSÃO INDUSTRIAL

Os Metalúrgicos do ABC apresentaram hoje a proposta de utilizar os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e do Fundo de Garantia para a Promoção de Competitividade, no custeio da reconversão industrial.

A proposta foi apresentada pelo diretor executivo do Sindicato, Wellington Messias Damasceno, ao deputado federal Helder Salomão (PT-ES), que encaminhou Projeto de Lei emergencial sobre reconversão para o enfrentamento da crise com a pandemia da Covid-19.

“É uma ação emergencial e a pressão é para que a Câmara

dos Deputados inclua esse projeto na pauta de votação já na semana que vem. O projeto do deputado trata da garantia da fabricação de bens essenciais e do bem estar da população nesse período de calamidade pública, inclusive com a criação de um grupo gestor da reconversão com a participação das centrais sindicais”, explicou.

O dirigente ressaltou que a proposta do Sindicato vai além das iniciativas que já existem, como linhas de financiamento do BNDES, já que uma reconversão em grande escala demanda recursos.

“O que o Sindicato propõe é a utilização dos recursos dos

fundos para viabilizar, de fato, a reconversão industrial, o que atenderá a demanda de produção emergencial para o enfrentamento à pandemia, mas que também poderá ser um ganho para a indústria brasileira no período pós-pandemia”, afirmou.

“As empresas já estão descapitalizadas e dificilmente vão colocar dinheiro próprio na reconversão. Por isso, é tão importante um projeto como este, pois articula em âmbito federal a ação para que as instituições de saúde que estão precisando dos suprimentos em todo o país se beneficiem, mas que também atenda os polos industriais que existem no Brasil”, defendeu.

## RECONVERSÃO NO ABC

O Sindicato participou ontem da primeira reunião do Grupo de Trabalho Reconversão Industrial, criado pelo Consórcio Intermunicipal Grande ABC e Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, com participação de universidades, sindicatos, prefeituras e setor produtivo da região.

O diretor executivo dos Metalúrgicos do ABC, Wellington Messias Damasceno, explicou que a ideia é fazer um mapeamento das necessidades de insumos médico-hospitalares para combate à pandemia do novo coronavírus e também da

atividade industrial da região.

“As universidades vão fazer o mapeamento dos componentes, insumos e equipamentos que precisam ser produzidos e quais processos produtivos serão necessários. Nós ajudaremos a fazer o mapeamento da atividade industrial que poderá absorver essa produção. Isso é um projeto emergencial para utilizar as empresas, que hoje estão paradas, para fabricação de itens urgentes que estão em falta no sistema de saúde e na prevenção da doença”, explicou.

“Mas isso possibilita que as empresas possam dar continuidade, diversificar e aumentar

sua carga de produção mesmo no pós-pandemia. Para que isso aconteça, é necessária a liberação de recursos para custear a reconversão. Temos pautado ações em todas as esferas de governo e do legislativo e cobrado a urgência na disponibilidade do crédito”, afirmou.

As informações mapeadas serão disponibilizadas na plataforma digital do Bureau de Serviços do Parque Tecnológico de Santo André.

Além disso, as universidades da região também já têm desenvolvido produção de máscaras e outros EPIs dentro das universidades e disponibilizado para a rede pública.

ADONIS GUERRA



**Tribuna**  
Metalúrgica SMABC

f /SMABC

Instagram SINDMETALABC

Twitter @SMABC

Sede - São Bernardo  
Rua João Basso, 231 - Centro  
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema  
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha  
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra  
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires  
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,  
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPensa POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

WWW.SMABC.ORG.BR - IMPRENSA@SMABC.ORG.BR